

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: AS CAUSAS DA EVASÃO, OS NÃO LUGARES E SUAS MANIFESTAÇÕES

Wanderléa Pereira Damásio Maurício¹ Eliane Schlemmer²

¹UNISINOS/RS – USJ/SC wanderleadamasio@gmail.com

²UNISINOS/RS elianeschlemmer@gmail.com

Resumo - O artigo “Educação a Distância: as causas da evasão, os não lugares e suas manifestações” apresenta uma discussão acerca da evasão nessa modalidade de educação, bem como explora conceitos relacionados a essa problemática, quais sejam, os não lugares, como o espaço de trabalho, o tempo e a distância. O objetivo desse estudo é conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão na EaD e aprofundar as discussões para compreender suas causas. Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia adotada compreendeu uma pesquisa exploratória sobre as causas da evasão manifestadas no universo da EaD. Buscou-se identificar, por meio da análise das produções acerca das possíveis causas de evasão, alguns elementos relevantes para compreensão do cenário educativo nessa modalidade. Resultados preliminares apontam que a maior causa da evasão ou a barreira que impede os sujeitos de continuar o curso ou que provoca a desistência está relacionada à falta de tempo. Os não lugares, identificados como os espaços de trabalho, o tempo e a distância, precisam ser mais bem compreendidos pelos envolvidos (professores e estudantes), para possível minimização da problemática da evasão nessa modalidade.

Palavras-chave: Educação a Distância. Evasão. Não lugares.

1. Introdução

A Educação na modalidade a Distância é cada vez mais difundida no Brasil, sendo as ofertas ampliadas significativamente a cada ano. Com isso, observa-se um crescente número de estudantes que se matriculam nessa modalidade. Em contrapartida, constata-se também que há um número considerável de estudantes que abandonam os estudos.

De fato, vivenciam-se momentos de busca intensa por cursos que não mais exijam dos alunos o deslocamento para um mesmo espaço geograficamente localizado, em horários pré-determinados e com uma presença física.

Em seus estudos, Schlemmer (2009) refere que, quando falamos em presença, retornamos “aos modelos mentais construídos ao longo de nossas vidas” e relacionamos essa presença “imediatamente com o corpo físico, com a ideia de estar fisicamente num mesmo tempo e num mesmo espaço” (p. 51). No entanto, ao longo dos anos e com a evolução das tecnologias digitais, a ideia de espaços e de presença está produzindo novos sentidos e, segundo a autora, no contexto do processo educativo, a presença que devemos desejar é a presença relacional, que implica mais do que uma presença física, corpórea, pois se ocupa fundamentalmente do aspecto relacional, ou seja, o que acontece na relação, nas interações, sejam elas geograficamente localizadas ou dispersas nos diferentes meios online.

Considerando que a permanência e a evasão são fatores que necessitam de mais estudos em qualquer curso, e principalmente na EaD, neste artigo, abordaremos o conceito de evasão, a partir dos trabalhos de Favero (2006), Pallof e Pratt (2004) e ABED

(2011). Segundo essas referências, a evasão se constitui como abandono, desistência de um curso. No olhar de Ximenes (2000, p. 577), a permanência é vista como o ato de “persistir, perseverar” e tem como foco a continuidade dos estudos; e a persistência, no olhar de Rovai (2002, p. 01), é vista como “o comportamento de ação contínua, apesar da presença de obstáculos”. Analisando os dados do Censo EAD. BR (ABED, 2010), estes apontam a média geral da evasão na Educação a Distância, em diferentes cursos, inclusive, nos cursos livres, que é de 18,5%, sendo que no setor público a evasão é de 21,1%. Este Censo destaca que a evasão é mais baixa nas instituições em que há maior oferta do professor presencial. Cabe aqui destacar que, no país,

[...] são mais de 286 mil alunos em cursos a distância de Pedagogia, espalhados por 4.450 polos (unidades onde ocorrem os encontros presenciais) de instituições públicas e privadas. A licenciatura em Pedagogia é o curso com mais estudantes no Brasil entre as graduações a distância. A cada 100 alunos na modalidade, 30 a escolheram (ALMEIDA et al., 2012, p. 1).

Mas o que leva os sujeitos a se matricularem e não darem continuidade aos seus estudos na EaD? Tal questionamento tem acompanhado as pesquisadoras no âmbito educacional vinculado aos contextos formativos. O que significa presença? Tempo? Espaços? Não lugares? A falta de tempo pode ser um fator que corrobora a desistência nos Cursos de EaD? O que seria essa falta de tempo? Muitas atividades no dia-a-dia? Estudos demasiados? Ausência de organização na vida dos sujeitos?

Assim, presença, espaços e tempos configuram o foco das discussões na Educação a Distância e nesse trabalho.

2. Espaços de flexibilidade e tempo: não lugares como imperativo na Educação a Distância

Quando discute-se sobre a Educação a Distância, tem-se a convicção de que partimos sempre de lugares desconhecidos para uma sustentação no processo de aprendizagem. Augé (1994) traz o conceito de território a partir de um não lugar. Para esse autor, “os não-lugares mediatizam todo um conjunto de relações consigo próprio e com os outros que só indirectamente dependem dos seus fins: tal como os lugares antropológicos são produtores de social orgânico, os não-lugares criam uma contratualidade solitária”. Quando acessada a internet, passa-se a constituir “não lugares”, pois, conforme Lévy (1996), a virtualidade contempla uma nova perspectiva do real que “se opõe ao atual”. Então, para esse autor:

uma comunidade virtual pode, por exemplo, organizar-se sobre uma base de afinidade por intermédio de sistemas de comunicação temática. Seus membros estão reunidos pelos mesmos núcleos de interesse, pelos mesmos problemas, a geografia contingente não é mais um ponto de partida, nem uma correção. Apesar de não presente, essa comunidade está repleta de paixões e de projetos, de conflitos, de amizades (LÉVY, 1996, p. 20).

Acredita Lévy (1996) que o espaço físico geográfico seja superado por uma “cultura nômade”, não no sentido clássico, mas de flexibilidade, que faz surgir um meio de interações sociais onde as relações se reconfiguram. O autor traz ainda o exemplo de

uma semente que pode vir a ser uma árvore, mas se for desconsiderada antes de dar o fruto, não se concretiza, se referindo ao termo virtual. Quando estamos virtualmente em contato com mais pessoas, acreditamos no real, mas o tempo pode ser flexível e necessariamente não atual.

Milton Santos (2013) traz para essa discussão a técnica, o tempo e os espaços. Para esse autor, “tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora” (p. 54). Assim, no contexto da web, surge a possibilidade para a superação de uma educação bancária (FREIRE, 2005), pois a informação está disponível e circula na rede, num espaço em que todos são potencialmente autores, não dependendo da centralidade em um único sujeito, no caso, o professor. Dessa forma, abrem-se possibilidades de infinitas interações que ocorrem nas relações que se estabelecem coletivamente, ou seja, na presença relacional (SCHLEMMER, 2009). Para Santos (2013, p. 54),

em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana em processo, isto é, realizando-se. Essa realização se dá sobre uma base material: o espaço e seu uso, o tempo e seu uso; a materialidade e suas diversas formas; as ações e suas diversas feições. A técnica entra como uma tração de união entre espaço e tempo.

O autor caracteriza intrinsecamente o espaço geográfico com o trabalho, o tempo e lugar afirmando que o trabalho supõe o lugar, a distância supõe a extensão, o processo produtivo direto é adequado ao lugar, a circulação é adequada à extensão. Essas duas manifestações do espaço geográfico unem-se, assim, através dessas duas manifestações no uso do tempo (SANTOS, 2013, p. 55). Para Augê (1994, p. 06):

Vive-se, deste modo, uma situação paradoxal de topos e atopus na teia infocomunicacional. Esta afirmação tem uma dupla significação: por um lado, o sujeito está simultaneamente enraizado num lugar físico (a partir do qual produz e partilha informação e relações) e suspenso na pluralidade de lugares que a navegação na rede lhe permite, por outro lado tanto no espaço físico como no espaço virtual existem lugares e não-lugares.

Nas palavras de Freire (2005, p. 78), “os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Essa mediação já não exige necessariamente um espaço presencial físico, mas espaços de aprendizagem coletivos em ambientes presenciais físicos, online, ou ainda, híbridos.

3. A falta de tempo como causa principal da evasão nos Curso de EaD: perspectiva de minimização nas dimensões tempo, espaços e não lugares.

Das dimensões consideradas como circunstanciais na Educação a Distância, destacam-se o espaço e o tempo.

No entendimento de Tori (2010, p. 62-63), há três componentes para denominar o termo distância: a distância espacial, que se refere à “existência de separação geográfica entre aluno e professor”; a distância temporal, que se refere a “atividades realizadas de forma assíncrona ou síncrona”; e a distância interativa, que se refere “ao diálogo, estrutura do programa e autonomia do aluno”.

Sem dúvida, a interatividade é o componente mais fértil para gerar as aproximações na EaD, pois há uma confluência de significados no processo interativo de qualquer situação de aprendizagem.

Discorrendo sobre tempo, Castells (1999, p. 543) afirma “que somos tempo personificado, e também o são nossas sociedades, formadas pela história”. Logo, para esse autor, a transformação do tempo “sob o paradigma da tecnologia da informação, [...], é um dos fundamentos dessa nova sociedade, irremediavelmente ligada ao surgimento do espaço de fluxo”, ou seja, o tempo é local em virtude de ser peculiar a um contexto.

Por sua vez, Ximenes (2000, p. 474) define lugar como “espaço ocupado; local; sítio”, enquanto para Castells (1999, p. 512), “um lugar é um local cuja forma, função e significado são independentes dentro das fronteiras da contiguidade física”. Na EaD, lugar passa a ter outro sentido. Como afirma Augê (1994, p. 23): “na realidade concreta do mundo de hoje, os lugares e os não-lugares confundem-se, interpenetram-se. A possibilidade do não-lugar nunca está ausente de um lugar, seja ele qual for”.

Tem-se clareza de que, mesmo nas instituições educativas tradicionais, aqui entendidas como presenciais físicas, os contatos também acontecem por meio de tecnologias digitais como, por exemplo, os e-mails. Os avisos, as notícias, as agendas, entre outros, já estão constituídos por esse meio em virtude da agilidade.

De acordo com Tori (2010), o termo espaço se refere “à distância no espaço físico entre emissor e receptor, podendo ser classificada em local ou remota”. Ele explica:

Local: emissor e receptor se encontram no mesmo espaço físico e não possuem obstáculos sensoriais entre si como a sala de aula, laboratório e teatro. Remota: emissor e receptor não se encontram no mesmo espaço físico e/ou possuem obstáculos sensoriais entre si como, por exemplo: teleconferência, televisão, vídeo, cinema, livro, chat (TORI, 2010, p. 49).

Quanto ao conceito de tempo, Tori refere-se “à distância no tempo entre emissor e receptor, podendo ser classificada em síncrona ou assíncrona”. O autor explica:

síncrona: emissor e receptor se comunicam em tempo real, não havendo intervalo de tempo considerável entre emissão e respectiva recepção ou entre recepção e emissão de respectiva resposta como a televisão, chat, teleconferência, aula presencial, telefone; assíncrona: emissor e receptor se comunicam em momentos diferentes, havendo intervalo de tempo considerável entre emissor e respectiva recepção ou entre recepção e emissão de respectiva resposta como o DVD, player, livro, correio eletrônico, cinema, fax (TORI, 2010, 49-30).

Tais conceitos estão intrínsecos em todo processo educativo e ampliam ainda mais a compreensão sobre os limites geográficos e os não lugares na EaD, trazendo novas formas de pensar essa modalidade.

4. Caminhos percorridos para a compilação das causas de evasão na EaD

Para obter dados concretos sobre as causas da evasão na EaD, busca-se, nas fontes de dados, estudos relacionados a essa temática. A metodologia utilizada para a realização da revisão da literatura produzida na área fundamenta-se em uma pesquisa

exploratória que, segundo Severino (2007, p. 123), “busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Os procedimentos desenvolvidos durante a pesquisa realizada em 2012 compreenderam apenas o período de 2000 a 2011:

a) definição das fontes (CAPES, IBICT, SCIELO, ABED, UFSC, USP, UNISINOS) e das palavras-chave (educação a distância, desistências e evasão);

b) busca, em bases de dados, periódicos, teses, dissertações e artigos científicos, de acordo com as fontes e palavras-chave inicialmente definidas;

c) primeira análise do material encontrado e definição de filtros (publicações no Brasil, no idioma português, publicações de 2000 a 2011, cursos de graduação em Pedagogia), sendo que, por não encontrar trabalhos nesse recorte, houve ampliação do filtro para trabalhos em áreas diversas e somente encontradas em 14 produções que foram consideradas o foco para esse estudo. A pesquisa ainda está em estudos e os problemas verificados em 2012 e 2013 também corroboram para as causas que compreendem a falta de tempo como fator mais mencionado em pesquisa realizada em uma Universidade Pública Estadual de SC e que será em breve publicado. Nesses estudos foram verificados 296 motivos de evasão e aparece esse fenômeno (falta de tempo) como situação principal das desistências e abandonos de acadêmicos do Curso de Pedagogia em EaD.

Para o Artigo aqui em discussão, os dados analisados configuram 14 produções, com o olhar voltado para os conceitos de EaD, as causas investigadas e as referências que aprofundaram a visão dos autores durante o desenvolvimento da pesquisa.

Dessa forma, Pacheco (2010), em sua Tese de Doutorado, sob o título “Evasão e permanência dos estudantes de um Curso de Administração do Sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria fundamentada em fatos e na Gestão do Conhecimento”, baseou-se em autores como Belloni (2002); Litwin (2001); Rumble (2003), entre outros, para investigar quais diretrizes norteiam a gestão do Curso de Administração a distância da UFSC nos processos de evasão e a permanência do estudante, sob a ótica multiparadigmática, e chegou à seguinte conclusão: “pode-se perceber que o paradigma mais atuante no curso é o funcionalista, por meio da busca da efetividade.

Por sua vez, Favero (2006, p. 18), em sua Dissertação de Mestrado cujo título é “Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância”, objetivou verificar “se o estabelecimento do diálogo, entre os alunos, em um curso da modalidade a distância, influencia na permanência dos alunos no curso escolhido”. Para a referida autora, o termo evasão é o ato de desistência, incluindo os que nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento. A pesquisadora descobriu ainda que os índices de evasão são alarmantes. O percentual de 62% em cursos com certificação pode indicar que existe pouca credibilidade e confiabilidade (MAIA apud FAVERO, 2006, p. 52). A autora buscou ainda suporte na perspectiva freireana e piagetiana e concluiu que o diálogo e as interações foram elementos importantes para o processo de motivação e permanência no Curso.

Também Neves (2006), em sua Dissertação de Mestrado intitulada “Evasão nos cursos a distância: curso de extensão TV na Escola e os desafios de hoje”, investiga os fatores que influenciam a evasão de alunos em cursos a distância. No que se refere à evasão, Neves (2006) acredita que o alto índice presente nos cursos de EAD é resultado

de obstáculos que os alunos encontram, sendo que prevaleceu o fator falta de tempo, seguido da desmotivação causada pela falta de companheiros presenciais no processo. A infraestrutura também foi um fator considerado na pesquisa. Para a autora da dissertação, há fortes indícios de que os cursos em EAD, quando bem estruturados, podem vir a ser um importante instrumento de escolha para as formações profissionais.

Almeida (2007), ao elaborar sua Dissertação de Mestrado, investiga sobre “Evasão em cursos à distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência”. A autora fundamentou sua pesquisa em leituras de autores, como Peters (2003), que enfatiza a mudança de ensino e aprendizagem oral para um sistema mediado tecnicamente. Para definir o conceito de evasão, baseou-se em trabalhos de autores, como Utyama e Borba (2003); Maia e Meireles (2005); Abbad, Carvalho e Zerbini (2005); e Ramble (1992), que trazem aprofundamentos teóricos. Os achados da pesquisa afirmam que fatores situacionais, falta de apoio acadêmico, problemas com a tecnologia, falta de apoio administrativo, sobrecarga de trabalho são pontos em comum com as outras pesquisas e que merecem maior atenção por parte das propostas de cursos a distância.

A Dissertação de Mestrado de Ramminger (2006), intitulada “Do encontro ao desencontro: fatores relacionados à procura de cursos de EAD em psicologia e à posterior evasão?”, objetivou examinar os motivos que levaram os alunos a se matricularem nos cursos em EAD, bem como verificar quais as expectativas dos alunos antes de efetivarem a matrícula no curso, e ainda os fatores relacionados à evasão, apontados pelos alunos. A autora da pesquisa apontou como fatores relacionados à evasão de alunos matriculados nos cursos de Especialização em Psicologia: falta de motivação, falta de tempo, problemas familiares, questão financeira. Os participantes acreditaram que, por ser Educação a Distância, o curso seria mais “fácil”, o que foi considerado um equívoco. A falta de disciplina para estudar e a autonomia necessária para acompanhar um curso a distância; a falta de tempo para se dedicar aos estudos; a desmotivação; a demora do retorno dos tutores; e as dificuldades técnicas foram fatores elencados e que contribuem para a evasão. A falta de contato físico foi um elemento diferenciado das outras pesquisas apresentadas anteriormente.

Comarella (2009) aborda, na Dissertação de Mestrado que tem por título “Educação Superior a Distância: evasão discente”, os fatores determinantes da evasão nos cursos de graduação oferecidos pela UAB/UFSC. A autora concluiu, com a análise de setenta e sete questionários distribuídos, que 68,93% alegaram a falta de tempo para dar continuidade ao Curso. Na Educação a Distância, não existem estudos semelhantes para comparação dos dados, mas a literatura indica que a taxa de evasão dos estudantes matriculados no início do curso varia de 25% a 70%. Na EaD foi verificado que há uma evasão maior nos primeiros meses do curso, quando o estudante ainda está se adaptando a esta modalidade de ensino.

Em sua Dissertação de Mestrado intitulada “Evasão: análise da realidade do Curso de Graduação a Distância da Universidade Federal de SC” (2007), Pacheco (2007) declara que a dificuldade de acesso a computador e internet para estudo, além da falta de tempo para estudo são alguns dos fatores dificultadores e contribuintes para a evasão. Conforme a autora: “outro fator preponderante para os alunos evadidos foi a carga horária do curso.” (PACHECO, 2007, p. 124). Há uma preocupação quanto à adequação da gestão e ao comprometimento com a qualidade.

Também Sanchez (2011) apresenta um artigo intitulado “Proposta de indicadores

de qualidade para construção e planejamento de cursos na modalidade a distância: um modelo para a retenção do aluno e diminuição da evasão”. Sobre a perspectiva de evasão dos alunos, na modalidade à distância, a autora do artigo considerou como resultados significativos: a importância dos estilos de aprendizagem; a adequação ao curso a ser oferecido; o planejamento; a preferência pela metodologia andragógica, que impera como possibilidade de melhoria e de qualidade na Educação a Distância.

As pesquisadoras Sande e Costa (2011) têm como objetivo, em seu artigo, cujo título é “Qualificação docente: evasão e estratégias de prevenção”, identificar as causas da evasão em duas turmas de formação continuada a distância. A amostra foi composta por 67 docentes em duas turmas de formação continuada a distância do Programa de Incentivo à Qualificação docente (PIQ). Cabe aqui ressaltar que a falta de tempo foi um dado citado por todos os participantes. Palloff e Pratt (2004) abordam essa questão afirmando que alguns alunos que trabalham apresentam dificuldades de gerenciar seu tempo para incluir as atividades do curso. Segundo as autoras,

os alunos que fazem cursos on-line pela primeira vez, em geral não tem ideia de quais sejam as demandas. Por isso, é importante deixar claro o que se espera deles e oferecer-lhes diretrizes sobre quanto tempo devem dedicar cada aula durante a semana (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 31).

No artigo intitulado “A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet”, Coelho (2001) teve por objetivo investigar as causas da evasão e os fatores que contribuem para a permanência de participantes de cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância via Internet. Segundo a autora, um dos fatores que contribuem para a evasão e as desistências é a falta de motivação e de disciplina.

Sihler e Ferreira (2011), no artigo “A afetividade mediada por meio da interação na modalidade a distancia como fator preponderante a diminuição da Evasão”, atribuem a evasão ao grau de satisfação do aluno e verificam que a falta de preparo do professor para atuar como tal e ainda o ambiente virtual e suas implicações no nível de interação dos participantes são as causas que mais foram enfatizadas na pesquisa. O acolhimento dos professores é igualmente uma das situações mais mencionadas na pesquisa. Assim, muitos educandos acabam não finalizando os cursos porque “a relação desenvolvida entre os atores é mecanicista e cognitiva” (SIHLER; FERREIRA, 2011, p. 3).

Com seu artigo sobre “Cursos online eficientes com baixo índice de evasão”, Casarin (2011) tenta compreender a influência de elementos motivadores no design instrucional e nas interações verbais para a elaboração de um programa de instrumentalização. Casarin (2011) apresenta ainda como condicionantes desse processo a administração do tempo e do espaço. Outro registro importante nesse trabalho são as etapas de construção de um modelo de design, classificadas por Keller (1987, p. 05) como: o Despertar da percepção (O que posso fazer para capturar o interesse do meu aluno?); o Despertar do senso de investigação (como posso estimular a atitude investigativa do meu aluno?); e a Variabilidade (como posso manter atenção do meu aluno?).

Já os pesquisadores Saraiva et al. (2006), com o artigo “Tensões que afetam os espaços da Educação a Distância”, identificaram três zonas de tensões que foram caracterizadas por situações que apresentam rebatimentos no desenvolvimento dos

programas de educação a distância: a autonomia do aluno adulto, as posições de aprendente e ensinante e a aliança do aluno com o curso (SARAIVA et al., 2006, p. 01).

Finalmente, Almeida (2008), em seu artigo “Os motivos de desistências alegados em um curso a distância via internet: relato de experiência na Gestão da EAD”, afirma que os discentes alegam que desistiram do curso em virtude do excesso de trabalhos, de problemas com o tutor, de muitas mensagens enviadas para os discentes e de não conseguirem dar conta das atividades. Os problemas com a tecnologia computador também foram fatores que contribuíram para o afastamento dos estudos. A presente pesquisa aponta como principais causas da evasão: falta de tempo, ambiente de aprendizagem virtual, rotatividade de tutores, carência de um modelo mental da modalidade a distância, falta de tempo para dedicar ao curso, crença de que cursos a distância requerem menos esforços, desconhecimento da prática da aprendizagem a distância, ausência de interatividade, problemas pessoais, perda de emprego, que representa a perda do acesso a internet, desinteresse do tutor em responder em tempo hábil.

A evasão nos cursos à distância e suas causas ao longo de qualquer processo educativo deve ser sempre motivo de preocupação, porém, revela-se a necessidade de repensar e buscar novos sentidos que permeiam essa modalidade, entrelaçando os termos distância, espaço e tempo, que passam a configurar novos conceitos para a compreensão de novos saberes.

Considerações

Na investigação realizada, citam-se pensadores e pesquisadores que, com suas considerações, levam a repensar a Educação a Distância como processo de Educação. Ainda se insiste em fazer referência ao termo “a distância” por constatar uma cultura de modalidade. Provavelmente, daqui a algum tempo, esse termo poderá ser subtraído, pois, a cada dia, surgem novas pesquisas e emergirão outros elementos que estarão focalizados mais no processo de aprendizagem, independente dos meios tecnológicos digitais que hão de aparecer.

Nesse estudo, as evidências de que estão mais complexas as relações de aproximação apontam para a compreensão de que tempo, espaço e distância já não possuem apenas um significado na EaD, existindo várias possibilidades de pensar essa modalidade e contextualizá-la no tempo e espaço de acordo com a sua realidade e autonomia.

Discutir esse conceito com os educandos no início do Curso poderá dar-lhes oportunidade de repensar sua organização durante a sua estadia no curso, bem como de superar as dificuldades que sentem ao adentrar em um processo educativo nessa modalidade. Tais incompreensões sofrem implicações, podendo gerar desistências e abandono durante o percurso do processo educativo.

Pensar em lugares e não lugares, territórios ou outros sentidos, já não define mais o aqui e o agora, mas o atual, o real e as várias possibilidades que permeiam o processo de aprendizagem. Talvez já não seja mais surpreendente apenas pensar em termos isolados, mas apropriar-se de uma conjunção de conceitos, para compreender que a maior causa da evasão: falta de tempo, que foi constatada na revisão de literatura em torno dessa temática, seja superada a fim de que os sujeitos possam trabalhar “em

encontros educativos” coletivamente e compreender que tanto no presencial físico como a distância esses encontros educativos se manifestam com o envolvimento, compartilhamento, interação e diretrizes negociadas para organização dos espaços e tempos.

A pesquisa sobre a problemática da evasão na EaD, exige de nós investigadores a continuidade de outras indagações para a minimização desse fenômeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em:
<<http://www2.abed.org.br/eadfaq.asp>>. Acesso em: 11 ago. 2011.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini et al. *Educação a distância: oferta, características e tendências dos cursos de licenciatura em Pedagogia*. 2012. Disponível em:
<<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2011/relatoriofinal.pdf>>. Acesso em: mai. 2013.
- ALMEIDA, Ivana. *Os motivos de desistência alegados num curso a distância via internet: relato de experiência na gestão EAD*. 2008. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2008/ARTIGO_04_RBAAD_2008_PESQUISA.pdf>. Acesso em: 15 dez.
- ALMEIDA, Olívia Cristina de Souza. *Evasão em Cursos a Distância: Validação de instrumento, fatores Influenciadores e Cronologia da Desistência*. 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social e do Trabalho)- Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- AUGÊ, Marc. *Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da sobremodernidade*. Venda Nova: Bertrand, 1994.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. *Modelos Pedagógicos em Educação a Distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário da União*, ano CXXXIV, n. 248, 1996.
- CASARIN, Marcia Lygia Ribeiro de Souza. *Cursos online eficientes com baixo índice de evasão*. Artigo. ABED, 2011.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. v. 1. Tradução de Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COELHO, Maria de Lourdes. *A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet*. Artigo. ABED, 2001.
- COMARELLA, Rafaela Lunardi. *Educação superior a distância: evasão discente*. 2006. 01-146 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2009.
- COSTA. Marco Antônio F.; COSTA, Maria de Fátima Barrozo. *Projeto de Pesquisa: entenda e faça*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- FAVERO, Rute Vera Maria. *Dialogar ou evadir*. Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.
- FAVERO, Rute Vera Maria. *Dialogar ou evadir*. Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.

- LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* Tradução Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MATTAR, João. MOOCS. *Entrevista*. Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=Ly2Ax96V5yg&feature=share>>. Acesso em: 06 nov. 2013.
- MOORE, Michael G.; KERASLEY, Moore. *Educação a Distância: uma visão integrada*. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- NEVES, Yára Pereira da Costa e Silva. *Evasão nos cursos a distância: curso de extensão TV na Escola e os desafios de hoje*. 2006. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira)- Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.
- PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. *O aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. *Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria fundamentada em fatos e na gestão do conhecimento*. 2010. 298 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.
- PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. *Evasão: análise da realidade do Curso de Graduação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina*. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.
- PRIMO, Alex Fernando Teixeira; CASSOL, Márcio Borges Fortes. Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias. *Revista Informática na Educação: teoria e prática*, v. 2, n. 2, out. 1999.
- ROVAI, Alfredo P. In search of higher persistence rates in distance education online programs. *Internet and Higher Education*, v. 6, p. 1-16, nov. 2002.
- RAMMINGER, Simone. *Do encontro ao desencontro: fatores relacionados a procura de cursos de EaD em Psicologia e posterior evasão*. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC RS, Faculdade de Educação, 2006.
- SANDE, Iêda Carvalho; COSTA, Naidinalva Fernandes da Silva. *Qualificação docente: evasão e estratégias de prevenção*. Artigo. ABED, 2011.
- SANTAELLA Lucia. *Entrevista com Lucia Santaella*. 2009. Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=ptf7W1Sd_n4>. Acesso em: 15 out. 2013.
- SANTOS, Milton. *Técnica, Espaço e Tempo: Globalização e Meio técnico-científico-informacional*. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
- SARAIVA, Luciana Martins et al. Tensões que afetam os espaços de educação a distância. *Psicol. estud.*, v. 11, n. 3, p. 483-491, 2006.
- SEVERINO, Joaquim Antônio. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SCHEMELLER, Eliane. Políticas e práticas na formação de professores a distância: por uma emancipação digital cidadã. In: XI CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES / I CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *Anais...* UNESP, São Paulo, 2011.
- SCHLEMMER, E. *Telepresença*. Curitiba: lesde Brasil, 2009.

- SIHLER, Anelise Pereira. FERREIRA, Sandra Mara Bessa. *A afetividade mediada por meio da interação na modalidade a distância como fator preponderante para a diminuição da evasão*. Artigo. ABED, 2011.
- SILVA, Marco. Sala de aula interativa. A educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, *Anais...* Campo Grande /MS – setembro 2001. Disponível em: <<http://www.unesp.br/proex/opiniaio/np8silva3.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2012.
- TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. *A Universidade virtual e global*. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- TORI, Romero. *Educação sem Distância*. As tecnologias interativas na redução de distâncias em Ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- XIMENES, Sérgio. *Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Ediouro, 2000.